

ÍNDICE

Introdução	3
1. Fundamentação e Apresentação	3
1.1 Identificação das Escolas/Jardins de Infância.....	5
1.2 Objectivos gerais do Projecto Educativo do Agrupamento	5
1.3 Objectivos específicos.....	6
1.4 Princípios Orientadores.....	6
2. Caracterização do Contexto Educativo	7
2.1 Localização geográfica	7
2.2 Enquadramento sócio-Económico	7
2.3 Infraestruturas de acesso.....	9
2.4 Serviços	9
2.5 Recursos/Parcerias para a concretização do Projecto Educativo.....	10
3. Caracterização do Agrupamento	11
3.1 Enquadramento Jurídico-Administrativo	11
3.2 Espaço físico e equipamentos	12
3.2.1 Escolas do 1º CEB e Jardins de Infância.....	12
3.2.2 Escola Básica do 2º e 3º Ciclos	13
3.3 Recursos humanos	15
3.4 Organização do tempo escolar.....	17
3.4.1 Ocupação plena dos tempos escolares – EB1	18
4. Acção Educativa no Agrupamento	23
4.1 A Escola que queremos	23
4.2 Desenvolvimento do Projecto Educativo.....	25
4.3 Elaboração de horários - critérios	27
4.4 Constituição de turmas - critérios	29
5. Formação.....	29
6. Avaliação do Projecto Educativo	30
Anexos	32

INTRODUÇÃO

Estando este órgão de gestão do Agrupamento de Escolas Florbela Espanca a iniciar o seu mandato para o triénio 2007/2010, pretende-se que este Projecto Educativo venha dar continuidade à concretização de algumas intenções anteriores, abandonando-se outras já cumpridas ou desadequadas às necessidades, interesses e expectativas da actual comunidade educativa.

Assim sendo, deseja-se que a concepção, elaboração e implementação deste Projecto resulte da conciliação de vontades, conjugação de esforços e implicação de todos os intervenientes no processo educativo.

Este documento aglutina toda a acção educativa resultante de um conjunto de intenções e finalidades, apresentando-se da seguinte forma:

- 1 – Fundamentação e Apresentação
- 2 – Caracterização do Contexto Educativo
- 3 – Caracterização do Agrupamento
- 4 – Acção Educativa do Agrupamento
- 5 – Formação
- 6 – Avaliação do Projecto Educativo

No fundo, um projecto é, predominantemente, “um ensejo de renovação constante” Cf. Morgado, José (2000a), e ficará sujeito a toda as alterações que se considerarem relevantes para o enriquecimento e melhoria da acção educativa.

1 – FUNDAMENTAÇÃO E APRESENTAÇÃO

O Projecto Educativo ao ser assumido por todos “congrega um conjunto de intencionalidades resultantes de visões, crenças, perspectivas, juízos de valor e opções sobre os princípios orientadores do próprio fenómeno educativo”. (Pacheco, J. et al., 2002:12). Daí que,

Bernard Charlot defende que um projecto é “a arte de adaptar a acção pedagógica e educativa à diversidade e heterogeneidade do público”. (in *ibid.*, 2002:12).

Assim, o Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Florbela Espanca surge da vontade de todo o colectivo que o sustenta e do modo como os mesmos se mobilizam no sentido de procurar satisfazer as necessidades, problemas e interesses da realidade social/local. Tendo em conta a filosofia subjacente à(s) intenção(ões) preconizada no Projecto Educativo, é suposto proceder-se ao levantamento das necessidades e problemas, tendo sempre presente que um projecto é uma antecipação porque “não se debruça sobre factos, mas sobre possíveis.” (in *ibid.*, 2002:12).

Perante a análise do diagnóstico das situações com a participação de todos os intervenientes no processo educativo, seleccionaram-se as áreas prioritárias de intervenção. É de salientar ainda um aspecto de extrema importância em todo este processo de concepção e elaboração do Projecto Educativo e que se prende com a distribuição de inquéritos aos pais/encarregados de educação, durante a concepção da primeira versão, com vista à identificação dos problemas que os preocupam e das expectativas que têm da escola.

Após verificação dos resultados obtidos, fruto da envolvimento de todos os agentes educativos, destacam-se as seguintes **áreas de intervenção**:

- **Ambiente/Segurança/Criação e Conservação de Espaços lúdicos e de lazer;**
- **Comportamentos/Valores;**
- **Ensino de qualidade (aquisição de competências essenciais para a vida futura);**
- **Maior e melhor rentabilização dos espaços físicos existentes;**
- **Comunicação mais ampla e eficaz/Incentivo do gosto pela leitura;**
- **Educação para a saúde/educação sexual;**

Ao perspectivar-se a mudança de um todo, composto de múltiplas especificidades e singularidades, torna-se imprescindível definir um tema integrador que aglutine todas as realidades emergentes. Deste modo, o Projecto Educativo irá alicerçar-se no tema:

“De Mãos dadas com os Outros e com o Mundo”

Caberá por isso, a cada estabelecimento de ensino, contextualizar o Projecto Educativo às suas características individuais, respeitando sempre as orientações emanadas do documento.

Como suporte de todo este processo onde se pretende implicar todos os agentes educativos e valorizar uma organização pedagógica flexível e adequada à diversidade dos alunos, congregar-se-ão todas as sinergias capazes de favorecer a participação e intervenção de professores/educadores, alunos, auxiliares de acção educativa, pais/encarregados de educação e instituições. Para isso, estabelecer-se-ão parcerias sócio-educativas que promovam a corresponsabilização na prossecução de objectivos comuns ao desenvolvimento de uma política educativa local.

1.1 – IDENTIFICAÇÃO DAS ESCOLAS/JARDINS DE INFÂNCIA

- Escola do 2º/3º CEB Florbela Espanca – Esmoriz
- Escola EB1/JI da Relva – Esmoriz
- Escola EB1/JI da Torre – Esmoriz
- EB1/JI de Campo Grande – Esmoriz
- EB1/JI da Vinha – Esmoriz
- Escola do 1º CEB de Matosinhos e Jardim de Infância de Matosinhos –Esmoriz
- EB1/JI da Praia – Esmoriz
- Escola do 1º CEB de Gavinho – Cortegaça
- Jardim de Infância de Gavinho – Cortegaça
- Escola do 1º CEB da Praia e Jardim de Infância da Praia – Cortegaça
- EB1/JI de Gondesende – Esmoriz

1.2 – OBJECTIVOS GERAIS DO PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

- Adaptar a organização e funcionamento das Escolas/Jardins às características locais;
- Continuar a pugnar por uma organização e gestão assente numa cultura de autonomia;
- Criar e rentabilizar recursos físicos e humanos;
- Estimular o desenvolvimento de uma política de gestão direccionada ao sucesso escolar dos alunos, à valorização e satisfação profissional do pessoal docente e não docente e à ligação com a comunidade;

- Mobilizar o pessoal docente e não docente de acordo com as necessidades das Escolas e Jardins de Infância do Agrupamento;
- Alargar as oportunidades educacionais;
- Pensar e agir global e localmente;
- Definir normas de conduta social com vista a uma maior responsabilização dos alunos em contexto escolar.

1.3 – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Responsabilizar e envolver os vários intervenientes no processo educativo;
- Promover a humanização das Escolas e Jardins-de-infância;
- Reconhecer e valorizar a identidade cultural de Esmoriz e Cortegaça;
- Fomentar a aquisição de um saber estruturado em domínios diversificados;
- Promover o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade;
- Assegurar a formação de cidadãos livres, conscientes, responsáveis e participativos;
- Criar regras básicas de comportamento;
- Resolver ou minimizar problemas relacionados com a indisciplina e agressividade;
- Resolver ou minimizar problemas relacionados com o absentismo e insucesso escolar;
- Apostar na formação dos docentes e do pessoal não docente com vista à formação global e integral dos alunos;
- Garantir e articular a sequencialidade entre ciclos (Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo);
- Continuar a formação na área das novas Tecnologias;
- Promover a aplicação do Regulamento Interno do Agrupamento;
- Promover a formação de pais e Enc. de Educação;
- Promover a inclusão educativa e social das crianças com NEE;
- Combater o insucesso na disciplina de Matemática;
- Estimular o gosto pela leitura;

1.4 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento rege-se pelos seguintes princípios:

- a) Defesa dos valores nacionais e locais, num contexto de solidariedade com as gerações passadas, presentes e futuras;

- b) Liberdade de aprender e ensinar no respeito pela pluralidade de doutrinas e métodos;
- c) Democraticidade na organização e participação de todos os interessados no processo educativo e na vida das Escolas/Jardins;
- d) Iniciativa própria na regulamentação do funcionamento e actividades do Agrupamento;
- e) Responsabilização dos órgãos individuais ou colectivos do Agrupamento e dos estabelecimentos de educação ou de ensino que o compõem, pelos seus actos e decisões;
- f) Inserção do Agrupamento no desenvolvimento conjunto de parcerias sociais e culturais locais, em resposta às solicitações do meio;
- g) Dignidade e respeito na função educativa;
- h) Instrumentalidade dos meios administrativos e financeiros face a objectivos educativos e pedagógicos.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

2.1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Esmoriz e Cortegaça são duas localidades contíguas, pertencentes ao distrito de Aveiro, confinando a Sul com o restante concelho de Ovar, a Oeste com o Oceano Atlântico, a Norte com o concelho de Espinho e a Este com o concelho de Sta. Maria da Feira. Ocupam uma área territorial aproximadamente de 20 Km² e cerca de 20.000 habitantes.

2.2 – ENQUADRAMENTO SÓCIO-ECONÓMICO

O Agrupamento Florbela Espanca Esmoriz encontra-se na jurisdição das freguesias de Esmoriz e Cortegaça.

Estas duas localidades têm o estatuto administrativo da Cidade e Vila, respectivamente. Com uma população residente de 15.000 e 7.500 habitantes, respectivamente, estas localidades pela sua situação geográfica (zonas balneares) apresentam uma população flutuante significativa acabando por fixar cerca de 5 % dos visitantes, pelas boas condições de vida que encontram (praia, pinhal, acessibilidades).

Por serem zonas do litoral apresentam uma significativa classe piscatória, classe esta que pelo seu “modus vivendi” é considerada “sui generis”, reflectindo-se esta cultura na comunidade escolar.

São localidades que registaram no último momento censitário (2001) um acréscimo de população de cerca de 12%, contrariando a tendência nacional, muita por culpa da elevada taxa de natalidade que apresentam.

Com uma densidade populacional de 1192h/Km² – Esmoriz e 457h/Km² - Cortegaça são as freguesias com maiores índices.

Sendo consideradas duas das freguesias com forte incidência turística, pois apresentam praias de óptimas qualidades e zonas ambientais de lazer, é importante o sector de turismo, a actividade económica que emprega um número significativo de residentes.

O sector primário (agricultura e pesca) que caracterizava o passado destas freguesias, na linha do que acontece com a generalidade das sociedades modernas, representa, presentemente, pouco no contexto da economia local encontrando-se a agricultura reduzida a bolsas agrícolas (agricultura de subsistência familiar) e a pesca transformada em artesanal – arte xávega.

Com o desaparecimento destas actividades aliadas à transformação da tanoaria industrial em artesanal, os jovens são encaminhados para a indústria do calçado, confecções, mobiliário, material de escritório, tapeçaria, cordoaria, espumas, construção civil, componentes eléctricos e indústria automóvel, que pelo seu número e pujança económica empregavam até ao fim da década de 90 a totalidade da mão de obra.

Actualmente com a deslocalização das grandes unidades industriais (multinacionais), principais entidades empregadoras, a que se soma a crise no sector da construção civil e confecções, aliada à baixa qualificação dos residentes, regista-se uma elevada taxa de desemprego – 8,5%. Esta situação reflecte precariedades nas relações familiares com as inevitáveis consequências ao nível do aproveitamento dos alunos das escolas que o Agrupamento coordena.

É factor não despreciando o sector do comércio e serviços, nestas duas freguesias, uma vez que são inúmeros os pequenos comércios e escritórios nas mais diversas áreas empregando, em conjunto, cerca de 5% da população residente.

Como se pode constatar as actividades económicas que caracterizavam sociologicamente estas comunidades, tanoaria, cordoaria, pesca e agricultura, estão transformadas em capacidades artesanais com papel meramente representativo.

A não adaptação de muitos jovens ao mundo do trabalho local, muito por falta de qualificação e escassez de postos de trabalho, obriga-os a emigrar sendo significativo o número

de alunos que são criados só pela mãe ou outros familiares. Tal situação acarreta modificações comportamentais que se reflectem de uma forma significativa na sua integração social, ao nível da comunidade escolar. É, ainda, de salientar a existência de um grande nº de famílias carenciadas, com tendência para aumentar o desemprego.

2.3 – INFRAESTRUTURAS DE ACESSO

A linha de caminho de ferro Porto-Lisboa, a estrada nacional nº. 109 e a A29, conferem a Esmoriz e Cortegaça uma situação privilegiada quanto a vias de comunicação tornando-a muito acessível e um centro de veraneio por excelência.

2.4 – SERVIÇOS

Saúde

- Duas Extensões de Saúde (uma em Esmoriz e outra em Cortegaça)
- Duas farmácias em Esmoriz
- Uma farmácia em Cortegaça
- Dois laboratórios de Análises Clínicas em Esmoriz
- Dois laboratórios de Análises Clínicas em Cortegaça
- Três policlínicas em Esmoriz
- Consultórios médicos de várias especialidades

Desporto

- Sporting Clube de Esmoriz
- Cortegaça Futebol Clube
- Esmoriz Ginásio Clube
- Pavilhão Desportivo de Cortegaça
- Pavilhão desportivo da Comissão Fabriqueira de Cortegaça
- Futsal da Crecor

Instituições de Solidariedade Social

- Centro Social de Esmoriz (IPSS e Centro de Dia)
- Centro Social Cortegacense (IPSS)
- Centro Comunitário de Esmoriz (abrange as duas freguesias)

Associações Culturais e Sociedades Recreativas

- Grupos Etnográficos
- Grupos Columbófilos
- Escolas de Música
- Grupos de Bandolins
- Grupos de Teatro
- Grupos de Reformados
- Associação de Comerciantes
- Associação de Viajantes
- Associação de Prevenção de Toxicodependentes
- Crecor - Solidariedade Social, Cultura, Recreio, Desporto
- Outros...

Estabelecimentos Comerciais

Estes são variados, dispersos e numerosos, distribuindo-se pelas duas freguesias e constando de cafés, restaurantes, padarias/pastelarias, mobiliário, material eléctrico, retrosarias, minimercados, média superfície...

Estabelecimentos de Ensino

- Escola Básica do 2º e 3º ciclos Florbela Espanca
- Escolas do 1º CEB
- Jardins de Infância de Esmoriz e Cortegaça
- Escola Secundária c/ 3º ciclo de Esmoriz
- Escola Profissional de Cortegaça

2.5 – RECURSOS/PARCERIAS PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

- Câmara Municipal de Ovar
- Junta de Freguesia de Esmoriz / Comissão Social de Freguesia
- Junta de Freguesia de Cortegaça / Comissão Social de Freguesia
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da E.B.2/3 Florbela Espanca
- Associação de Pais e Encarregados de Educação de Esmoriz
- Associação de Pais e Encarregados de Educação de Cortegaça

- Esmoriz Ginásio Clube
- Associações Culturais e Recreativas
- Centro Comunitário de Esmoriz (abrange as duas freguesias)
- Bombeiros Voluntários de Esmoriz
- G.N.R. / Escola Segura
- Crecor
- Bombeiros Voluntários de Esmoriz
- Sporting Clube de Esmoriz
- Centro de Saúde
- Empresas locais.

3 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

3.1 – ENQUADRAMENTO JURÍDICO-ADMINISTRATIVO

O Agrupamento de Escolas Florbela Espanca é uma unidade organizacional, dotada de administração e gestão, que goza do regime de autonomia definido no Decreto-Lei nº 75/2008

Desta forma, é regido pelas seguintes estruturas organizativas:

- **Conselho Geral** – Este órgão é responsável pela definição das linhas orientadoras da actividade das Escolas do 1º/2º/3º CEB e Jardins-de-infância do Agrupamento. É o órgão de participação e representação da comunidade educativa. O Conselho Geral é constituído por 14 elementos a seguir discriminados: a Directora do Agrupamento, 6 representantes do pessoal docente, 1 representante do pessoal não docente, 3 representantes da Associação de Pais (Esmoriz e Cortegaça), 2 representantes da autarquia local e 2 representantes dos interesses culturais e económicos.
- **Direcção** – Este é o órgão de administração e gestão do Agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira. A Direcção é constituída pela Directora, pelo Subdirector e por três Directores Adjuntos. De apoio à actividade deste órgão existe uma assessoria técnico-pedagógica.

- **Conselho Pedagógico** – O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa do Agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. O conselho pedagógico é constituído por 15 elementos a seguir discriminados: Directora, 6 docentes coordenadores de departamentos curriculares, 1 coordenador/director de turma do 2º ciclo, 1 coordenador/director de turma do 3º ciclo, 1 coordenador do 1º ciclo para a articulação curricular, 1 representante dos projectos de desenvolvimento educativo, 1 coordenador do núcleo de Educação Especial, 1 representante do pessoal não docente, 1 coordenador das bibliotecas escolares e 1 representante das Associações de Pais do Agrupamento.
- **Conselho Administrativo** – O conselho administrativo é o órgão deliberativo em matéria de gestão administrativa e financeira do Agrupamento. O conselho administrativo é constituído pelo Director, por um Subdirector e pelo Chefe dos Serviços de Administração Escolar.

3.2 – ESPAÇO FÍSICO E EQUIPAMENTOS

3.2.1 – ESCOLAS DO 1º CEB E JARDINS DE INFÂNCIA

São 10 edifícios ao todo, 2 dos quais tipo P3, 5 do tipo Plano Centenário e 3 considerados atípicos. Nestes funcionam 9 escolas do 1º CEB e 8 Jardins de Infância.

Estes Jardins de Infância estão instalados em espaços contíguos às Escolas do 1º CEB, exceptuando-se o Jardim de Gavinho que se encontra em espaço próprio. Estes edifícios encontram-se em bom estado de conservação, razoavelmente equipados, oferecendo espaços qualitativa e quantitativamente adequados às necessidades de cada estabelecimento de ensino, com a excepção das Escolas da Vinha e de Gondesende. Esta última está neste momento a sofrer intervenção com vista à sua melhoria.

Para melhor visualização da caracterização dos edifícios, apresenta-se o seguinte quadro:

Edifícios	Tipo	Nº Salas 1º CEB	Nº Salas Pré-Escolar	Polivalente	Refetório	Cozinha	Arrecadação	Sala Professores	Secretaria	Gabinets	Outras Utilizações
EB1/JI Relva	Atípico	4	1	1	-	-	1	1	-	-	-
EB1/JI Torre	P3	5	2	1	-	1	2	1	-	-	1 sala no Polivalente
EB1/JI C. Grande	PC	5	2	1 pequeno	1	3	1	-	1	-	biblioteca
EB1/JI Vinha	PC	4	1	-	1	1	3	1	1	-	1 sala da UAM
EB1/JI Matosinhos	P3	4	2	1	-	1	2	1	-	2	-
EB1/JI Gondesende	PC	2	1	-	1	1	1	1 a)	-	-	-
EB1/JI P. Esmoriz	PC	5	2	1	1	1	3	1	-	-	Biblioteca e sala de apoio
EB1 Gavinho	PC	5	-	-	1	1	2	1	-	-	Biblioteca, sala de apoio, sala de informática
JI Gavinho	Atípico	-	3	-	-	-	2	1 a)	-	-	-
EB1/JI Cortegaça	PC e outro	2	1	-	1	1	2	1 a)	-	1	-

a) Adaptado

3.2.2 – ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS

Esta Escola tem quatro pavilhões.

Pavilhão A – Tem no 1º andar 5 salas de aula sendo 1 específica de Educação Musical e ainda uma outra pequena (sala 25) que foi inicialmente um gabinete de trabalho mas já há muito que é utilizada como sala normal para turmas mais reduzidas. Tem ainda a Biblioteca e uma pequena sala anexa transformada em sala de informática. Existe ainda um pequeno gabinete de trabalho do departamento de Ciências Sociais e Humanas e da Assembleia da Escola. No rés-do-chão existe a secretaria, reprografia, gabinete do C.E., casas de banho para pessoal docente e auxiliares de acção educativa, sala de professores com bufete, 1 sala pequena utilizada para

reuniões breves com encarregados de educação e outros, e ainda, um gabinete médico para dar assistência aos alunos.

Pavilhão B – Tem no 1º andar 1 sala específica de Ciências Naturais, que também é usada, quando necessário, para aulas de outras disciplinas. Há ainda mais 5 salas de aula e ainda um gabinete que foi transformado em sala de aula (sala13) à semelhança da sala 3. No rés-do-chão existem 4 salas específicas para as disciplinas de Educação Visual e Tecnológica (E.V.T.). Há também arrecadações dessas salas, onde é guardado o material da disciplina. Existem ainda no rés-do-chão, casas de banho para alunos. No 1º andar havia um pequeno arrumo que agora foi transformado em arrecadação de E.V.T., uma vez que as arrecadações do andar de baixo são insuficientes.

Pavilhão C – Funciona o polivalente e a cantina formada por: refeitório, cozinha, armazém e despensa. Tem ainda um bufete, no polivalente que serve a comunidade escolar, nomeadamente os alunos, e um salão onde estes podem permanecer quando não têm aulas. De referir ainda uma cabine de rádio, casas de banho para alunos, bem como papelaria.

Pavilhão D – No 1º piso existe 5 salas de aula: funcionando na sala 21 o laboratório de Físico-Química; na sala 22 a sala específica de E.V.; na sala 24 a sala base dos computadores portáteis do projecto CRIE; na sala 27 o laboratório de Matemática e sala 28 sala de aula normal. Há ainda a acrescentar dois gabinetes de trabalho (sala 25 e 26) e sala 23 que é a sala TIC. Existem ainda no rés-do-chão cinco salas de aula (2 com menor capacidade), uma sala de conferências e as casas de banho sendo uma delas própria para deficientes. Neste bloco existe também um elevador.

Finalmente há o espaço ao ar livre, onde existe um polidesportivo devidamente equipado para a prática das várias modalidades. Além disso há alguns canteiros e “corredores” largos que circundam os pavilhões bem como um bosque da responsabilidade do Clube de Actividades ao “Ar livre” e bastante espaço arborizado que poderá ser rentabilizado para as actividades ao ar livre e que tem vindo a ser, gradualmente, ajardinado.

Existe um pavilhão gimnodesportivo com os respectivos balneários.

No domínio dos audiovisuais esta escola já se encontra equipada com alguns meios, nomeadamente, televisores, videogravadores, DVD's, vários computadores, uma câmara de filmar, uma máquina fotográfica, retroprojectores, projectores de diapositivos, leitores de cassetes áudio, episcópio, projectores multimédia em todas as salas e quadros interactivos (9).

Existe já uma quantidade razoável de cassetes de vídeo com filmes adaptados às diversas disciplinas, bem como outro material compatível com as novas tecnologias. Gradualmente vão sendo adquiridos CDs-ROM didácticos e outros. Todo este material está devidamente inventariado.

3.3 – RECURSOS HUMANOS

• COMUNIDADE EDUCATIVA DO 1º CICLO E PRÉ-ESCOLAR

O quadro anterior, mostra de forma sintética a distribuição dos diferentes elementos da comunidade educativa (docentes, alunos e auxiliares de acção educativa), pelos diferentes estabelecimentos de educação e ensino.

Edifícios	Nº de Docentes		Nº de Alunos		Nº de A.A.E.
	1º CEB	PRÉ- ESCOLAR	1º CEB	PRÉ-ESCOLAR	1ºCEB/J.I.
Relva	4+1/2*	1	72	21	2 +2
Torre	5+1 *	2	101	43	4+1
Campo Grande	5+1/2*	2	94	45	2+3
Vinha	4+1 *		83	20	4+2
Matosinhos	4+1+1/2*	2	88	40	4+1
Gondesende	2	1	17	13	1+1
Praia Esmoriz	5+1/2*	2	86	45	3+2
Gavinho	7+1 *		135	----	1+4
Jardim Gavinho	----	3	-----	65	3+1
Praia Cortegaça	1	1	14	11	1
Total	46	14	693	303	42

***Docente em apoio**

OBS: Em cada ano lectivo a Comunidade Educativa pode sofrer alterações mediante o nº de crianças matriculadas.

ALUNOS

Os alunos que frequentam as Escolas e Jardins de Infância perfazem um total de 996. Entre estes existem 26 com NEE, a receberem apoio de educação especial por professores/educadores colocados para o efeito.

- **COMUNIDADE EDUCATIVA DO 2º E 3º CICLO**

- DOCENTES

O pessoal docente do 2º e 3º ciclo perfaz cerca de 74, pertencendo na sua maioria ao Quadro da Escola. Dão apoio à escola, 23 Auxiliares de Acção Educativa, 4 com contrato a Termo Certo, 1 guarda, 8 funcionários Administrativos e ainda 1 funcionário administrativo com contrato a termo certo.

- ALUNOS

Estão matriculados na EB 2/3 um total de 483 alunos distribuídos pelos 5 anos, desde o 5º ao 9º ano. Entre estas crianças 23 são alunos da Educação Especial, e cerca de 16 provenientes de outras culturas. O Agrupamento dispõe, no seu quadro, de 6 professoras do grupo de recrutamento 910, Educação Especial.

Para uma melhor compreensão da realidade do universo socio-económico dos alunos, e com base nos dados recolhidos dos registos biográficos dos alunos do ano de 2006/07, destaca-se que 198 usufruem de auxílio económico (SASE), representando 41,3% da população escolar. Corroborando estes dados e noutra óptica, verifica-se que na profissão dos pais e Enc. de Educação prevalecem os trabalhadores não qualificados, com 50%, o operariado, com 15%, e ainda, com alguma representatividade os vendedores e trabalhadores dos serviços com 8%. Fundamentando esta situação, observa-se que nas habilitações literárias dos pais e Enc. Educação, predominam o 2º ciclo com 32% e 1º Ciclo com 30%. Relativamente ao agregado familiar dos alunos verifica-se que 82% apresenta entre 3 e 5 elementos.

3.4 – ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

Com base nas orientações do Ministério da Educação, o Conselho Pedagógico pronuncia-se em relação ao Calendário Escolar, tentando sempre responder às necessidades dos alunos, encarregados de educação e especificidades da comunidade educativa.

O calendário escolar define também as interrupções lectivas, sendo este tempo rentabilizado para:

- **Formação do pessoal docente e não docente;**
- **Reuniões gerais do Agrupamento;**
- **Reuniões de avaliação/planificação nas Escolas/Jardins de Infância.**

O calendário escolar é comum a todas as Escolas do 1º, 2º, 3º CEB do Agrupamento, verificando-se algumas alterações nos estabelecimentos de educação pré-escolar assegurando um regime de flexibilidade no funcionamento e no horário de acordo com as necessidades das famílias.

A maioria das Escolas e Jardins de Infância funcionam em regime normal, com excepção da Escola de Gavinho que funciona em regime duplo.

Cabe a cada professor/educador titular de turma ou grupo de crianças, tendo em conta o Projecto Curricular da sua Escola/Jardim, elaborar com os seus alunos o Projecto Curricular de Turma ou Sala, organizando-o de acordo com os tempos lectivos.

As Escolas/Jardins de Infância do Agrupamento proporcionarão a todas as nossas crianças, Actividades de Enriquecimento Curricular para o 1º CEB e, tendencialmente, a componente de apoio às famílias dos alunos do pré-escolar das 15.30h às 17.30h.

Cabe ao docente da Educação especial cooperar com o professor/educador titular de turma na planificação das actividades de forma a responder adequadamente às necessidades educativas especiais dos alunos.

3.4.1 OCUPAÇÃO PLENA DOS TEMPOS ESCOLARES - 1ºCEB

Os tempos escolares dos alunos do 1º CEB são preenchidos com a Componente Lectiva, com as Actividades de Enriquecimento Curricular e com a Componente de Apoio à Família, na hora do almoço.

1 – Componente Lectiva

A componente lectiva é cumprida através de um horário de cinco horas diárias e é orientada por um docente titular de turma. Como reforço da actividade lectiva existem no Agrupamento docentes de Apoio Educativo e docentes da Educação Especial. O desenvolvimento das actividades lectivas está estruturado no Projecto de cada Turma.

Sempre que um docente titular de turma esteja ausente, a ocupação dos alunos será feita por um docente do apoio educativo, caso esteja disponível no Estabelecimento. Caso não se possa dispor deste recurso, os alunos serão distribuídos pelos docentes titulares de turma da Escola.

A componente lectiva desenvolve-se, nas Escolas deste Agrupamento, de acordo com a tabela I.

Tabela I – Organização do tempo lectivo

Escola	Nº de turmas	Horário
Relva	Quatro	9 – 12 13.30 – 15.30
Torre	Cinco	“ “ 5ª turma 9-11 13.30-16.30
Vinha	Quatro	“ “
Matosinhos	Quatro	“ “
Praia de Esmoriz	Cinco	“ “ 5ª turma 9-11 13.30 – 16.30
Campo Grande	Cinco	“ “ 5ª turma 9-11 13.30-16.30
Gondesende	Duas	“
Praia de Cortegaça	Uma	“ “

Gavinho	Sete	Normal:9-12 e 13.30-15.30 (3 turmas) Manhã: 8-13 – (2 turmas) Tarde: 13.15 – 18.15 – (2 turmas)
---------	------	---

2 – Componente de Apoio à Família (almoço)

Os alunos das Escolas deste Agrupamento dispõem de serviço de almoço, permanecendo na mesma das 12 horas às 13.30 horas, nas escolas que funcionam em horário normal. Durante este período, estão à guarda de pessoal assalariado, sendo a sua supervisão assegurada pelo Corpo Docente do Estabelecimento.

Os alunos da Escola do Gavinho dispõem deste serviço de igual modo mas utilizam-no após terminar e antes de começar o horário lectivo.

3 – Actividades de Enriquecimento Curricular

Os alunos deste Agrupamento, dispõem, também, de um conjunto de actividades de enriquecimento curricular planeadas de acordo com o consignado no Despacho 12591/2006 e seus anexos e conforme o apresentado na Tabela II.

TABELA II – Organização das Actividades de Enriquecimento Curricular

Escolas	Horário	Actividade/Ano	Duração	Entidade Promotora	Entidade Parceira
Relva Vinha Matosinhos Praia de Cortegaça	Entre as 15:30 h e as 17:30 h (com intervalo de 15 m após as actividades lectivas e de 15 m entre as 2 actividades)	Inglês 1º, 2º 3º, 4º	90mn 135 mn	Câmara Municipal de Ovar	Ovarforma
		Actividade Física 1º e 2º	135 mn		
		Actividade Desportiva 3º e 4º	90mn		
		Música 1º, 2º, 3º e 4º	90mn		
		Apoio ao estudo	90mn		

Torre Campo Grande Praia Esmoriz	4 turmas	Inglês 1º, 2º 3º, 4º	90mn 135 mn	Câmara Municipal de Ovar	Ovarforma
	Entre as 15:30 h e as 17:30 h (com intervalo de 15 m após as actividades lectivas e de 15 m entre as 2 actividades)	Actividade Física 1º e 2º	135 mn		
	5ª turma 11.15 – 12	Actividade Desportiva 3º e 4º	90mn		
		Música 1º, 2º, 3º e 4º	90mn		
	16.30-17.30	Apoio ao estudo	90mn		
Gavinho	Turmas em horário normal	Inglês 1º, 2º 3º, 4º	90mn 135 mn	Câmara Municipal de Ovar	Crecor
	15.30-17.30 Turmas de desdobramento da manhã	Actividade Física 1º e 2º	135 mn		
	10.30 – 12.15 Turmas de desdobramento da tarde	Actividade Desportiva 3º e 4º	90mn		
	14 – 15.45	Música 1º, 2º, 3º e 4º	90mn		
		Apoio ao estudo	90mn		
Gondesende		Inglês 1º, 2º 3º, 4º	90mn 135 mn	Câmara Municipal de Ovar	Ovar Forma
		Actividade Física 1º e 2º	135 mn		
		Actividade Desportiva 3º e 4º	90mn		
		Música 1º, 2º, 3º e 4º	90mn		
		Apoio ao estudo	90mn		

As Actividades de Enriquecimento Curricular funcionam no período da manhã e no período da tarde, num espaço exterior à Escola (CRECOR)

4 – ACÇÃO EDUCATIVA NO AGRUPAMENTO

4.1 – A ESCOLA QUE QUEREMOS

Sendo os alunos das Escolas/Jardins deste Agrupamento oriundos, na sua maioria, de famílias de classe média e famílias carenciadas, integrando pequenas franjas de famílias com grande poder económico e famílias oriundas de alguns países estrangeiros, pretendemos fazer da **Escola** um verdadeiro espaço educativo capaz de promover o desenvolvimento global dos alunos, criando neles o gosto por aprender, o respeito pelo trabalho e a importância da autonomia e da solidariedade. Esta nova filosofia de perspectivar a Escola, implica uma visão do aluno como um todo, respeitando-o na sua dimensão individual e social, tendo em conta que a aprendizagem constitui um processo de construção e formação contínua da pessoa.

Esta concepção de **Escola** é de facto a que melhor se ajusta às necessidades sociais das crianças e de toda a comunidade educativa que deseja uma aproximação curricular, pedagógica e de interacção com o meio que a envolve. Pretende-se, assim, a construção de uma **Escola** integradora de diferentes saberes, culturas e aprendizagens onde se **Aprende a Aprender** (alunos), onde se **Reaprende o que se Aprendeu** (docentes e comunidade), ou seja, uma **Escola** que compreenda “(...) uma concepção de currículo que não se esgota nos conteúdos a ensinar e a aprender, isto é, não se esgota na dimensão do saber, mas que se amplia às dimensões do «ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros»” (Leite, C. et/al, 2002:2).

Pretendendo fornecer respostas educativas e tendo em conta o tema integrador “**De Mãos dadas com os Outros e com o Mundo**” e as áreas de intervenção seleccionadas, pretende-se envolver toda a comunidade educativa no processo de ensino/aprendizagem, sustentado por projectos que preconizem a:

- **Preservação e Conservação Ambiental; melhoria da segurança dos espaços e das pessoas;**
- **Promoção da Educação para a Saúde/Educação Sexual, nas quatro áreas específicas: alimentação e exercício físico, sexualidade e comportamentos de risco, consumo de substâncias (álcool, tabaco, e outras drogas) e violência no meio escolar.**

- **Coesão Social; respeito pela diversidade de culturas e valores estéticos, morais e cívicos; desenvolvimento da personalidade; capacidade de interagir com o outro e com o mundo que o rodeia, orientado por princípios democráticos, capazes de contribuir para um ambiente e clima saudáveis; solidariedade para com as gerações presentes, passadas e futuras.**
- **Melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, privilegiando-se uma flexibilização curricular com “sentido”, ou seja, que resulte das necessidades, vivências e expectativas dos alunos, com vista à aquisição das competências essenciais à vida futura.**
- **Rentabilização dos espaços e dinamização de actividades que proporcionem aos alunos o desejo de frequentar a Escola, com entusiasmo e alegria.**
- **Escola, não como uma instituição fechada em si mesma e propriedade única dos profissionais da educação, mas como um espaço aberto, onde os pais/encarregados de educação e comunidade possam intervir, criando-lhes assim múltiplas interacções que respondam às suas necessidades e expectativas.**

Sendo esta a **Escola** que queremos, onde se pretende implementar uma pedagogia diferenciada, assente na cooperação e na implicação dos alunos como “actores” da sua própria aprendizagem, leva-nos à necessidade **de conceber e elaborar planos de acção educativa que estimulem a aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, de acordo com as características e ritmos individuais dos alunos, tendo em vista o seu sucesso educativo e a aquisição e desenvolvimento de competências que lhes permitam uma plena inserção na sociedade.**

Não cabendo unicamente à escola a responsabilidade da formação dos indivíduos e considerando que a família é o primeiro e principal núcleo de socialização da criança, esta vê-se privada, em grande parte dos casos e por ocupação profissional dos pais, deste importante sistema tradicional de apoio, verificando-se um abandono e entrega a si própria, durante o período pós-lectivo. Para colmatar esta falta de apoio, cabe a todos os que se sentem implicados no processo educativo das nossas crianças proporcionar **condições dignas e estimulantes para que elas possam realizar descobertas e aprendizagens complementares às de carácter formal.** Por tudo isto, há necessidade de recorrer a estratégias e metodologias que não assentem em propostas de carácter carencialista, mas que constituam, por si próprias, uma mais valia para o enriquecimento global e integral dos alunos. Todos sabemos que existem fora da escola inúmeras fontes de saber, razão pela qual se vê de relevada importância o estabelecimento de

redes de comunicação diversificadas e a criação de espaços lúdicos e de lazer, onde os alunos possam ocupar os seus tempos livres de uma forma mais segura e agradável.

No entanto estamos conscientes que para a concretização desta intenção, não basta unicamente o esforço e boa-vontade dos profissionais de educação, mas é necessário, sobretudo, o envolvimento e empenhamento dos outros parceiros, nomeadamente autarquias e associações de pais, dado que isso implica a disponibilização de recursos humanos, logísticos e financeiros. É com esta nova visão de educação que pretendemos articular todas as possibilidades de formação, privilegiando as várias dimensões do ser humano, nomeadamente a dimensão pessoal, cognitiva e social.

4.2 – DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO EDUCATIVO

“De mãos dadas com os Outros e com o Mundo” é um Projecto que se pretende desenvolver com a participação de toda a comunidade, pelo que será trabalhado segundo **eixos articuladores**, com vista à criação de espaços de formação e de construção da identidade do Agrupamento.

Para o desenvolvimento deste PE pretendemos:

- **Interagir socialmente:**

Sendo a família o primeiro e mais restrito espaço de socialização da criança e cabendo à escola a responsabilidade de lhe dar continuidade e de a complementar, considera-se de capital importância a ligação estreita e permanente com os familiares próximos das crianças, com vista ao conhecimento concreto das suas necessidades, interesses e expectativas. Assim e para que pais, avós e outros possam exercer a sua função educativa em casa, é necessário que se estabeleçam diálogos que sirvam de suporte e reforço dessa mesma função, o que implica a aquisição de determinada informação e conhecimentos, capazes de melhorar as expectativas, a motivação e os hábitos de trabalho dos alunos.

Sendo pois nossa intenção aproximar Escola/Família/Comunidade, propomo-nos criar condições favoráveis à:

- **Comunicação** com as famílias através de reuniões, encontros de sensibilização, responsabilização, formação e participação em actividades da Escola/Turma.

- **Criar condições para a formação integral dos alunos:**

Actualmente, os conceitos de educação e formação têm implícitos o carácter afectivo, lúdico e informal a ter em conta em todo o processo ensino-aprendizagem, realçando-se assim a ideia que existe uma multiplicidade de metodologias e estratégias mobilizadoras da aquisição de um saber que não se restringe unicamente ao contexto formal e institucional da Escola.

Neste sentido e de acordo com a dinâmica metodológica integrada, interdisciplinar e global do Agrupamento, é nossa intenção:

- **Promover** actividades de enriquecimento curricular nomeadamente nas áreas: cívica, cultural, ambiental, artístico e desportiva;
- **Dar continuidade** às actividades de carácter pré-profissionalizantes, dinamizadas pelos responsáveis da Educação Especial, através do estabelecimento de parcerias com agentes económicos locais e autarquia;
- **Dinamizar** assembleias de turma, cujas regras de segurança/comportamento sejam estabelecidas pelos alunos, respeitando direitos e deveres, sendo eles os responsáveis pelo seu cumprimento. Caberá ao director de turma (EB2/3) e professor/educador (1ºCEB/Pré-Escolar) assumir as funções de orientador/regulador de todo este processo;
- **Dinamizar** assembleias de delegados de turma/ano;
- **Promover** a utilização das novas tecnologias em contexto curricular e extra-curricular;
- **Dinamizar** a educação para a saúde, atribuindo maior protagonismo as áreas curriculares não disciplinares;
- **Desenvolver** projectos, fruto das necessidades e interesses da comunidade educativa (educação para a cidadania, Ed. Ambiental. Ed. Artística, defesa do património...);
- **Dinamizar** actividades que favoreçam o combate ao absentismo, abandono escolar e indisciplina.
- **Implementar** uma cultura de exigência e responsabilidade entre todos os intervenientes da comunidade educativa.
- **Exigir** uma atitude correcta dos alunos, dentro e fora da aula, que crie um clima de trabalho e estudo favorável à aprendizagem e relações de convívio em ambiente saudável.

- **Promover a articulação entre o Pré-Escolar, o 1º CEB e o 2º/3º CEB:**

Tendo em vista a sequencialidade e articulação dos programas entre as várias etapas de formação da criança, pretendemos agir numa “lógica de ciclo”, ou seja, promover a mobilização de saberes, o sucesso dos alunos e a criação de uma educação de qualidade para que todos tenhamos consciência do que fazemos e possamos interagir globalmente. Para isso propomo-nos:

- **Continuar** a interacção existente entre o Pré-Escolar e o 1º CEB e deste com o 2º/3º CEB, através das reuniões de coordenação e do Conselho Pedagógico;

- **Fazer transitar** os processos dos alunos do Pré-escolar para o 1º ciclo.

- **Promover** reuniões, no início e ao longo do ano lectivo, entre, os professores do departamento de Matemática e Língua Portuguesa que leccionam as turmas de 5º Ano, os respectivos coordenadores de departamento e os professores do 4º Ano do 1º CEB para que, em conjunto, se possam estabelecer estratégias de acção e daí resultarem novas formas de estar e compreender o processo educativo, segundo a lógica **do ser, do estar, do fazer, do conviver, do comunicar, do aprender e do fazer aprender**.

O desenvolvimento deste PE tem como objectivo implicar toda a comunidade educativa e sobretudo os alunos, na partilha de experiências e saberes, no debate de ideias e conhecimentos, de forma a possibilitar-lhes a aquisição de competências que lhe permitam adaptar-se a outras situações e a outros contextos.

A organização do trabalho escolar será pois orientada de forma conjunta e sistemática, criando-se espaços para o trabalho em grupo e para o intercâmbio entre Escolas/Jardins com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.

4.3 – ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS – CRITÉRIOS

Anualmente, o Conselho Pedagógico pronunciar-se-á acerca de critérios pedagógicos para a elaboração dos horários para os 2º e 3º ciclos, para além dos estabelecidos nos normativos legais em vigor.

Relativamente à elaboração dos horários, o Conselho Pedagógico discutiu e aprovou os seguintes critérios:

- a) no horário dos alunos,
- equilibrar as turmas em termos de manhã e tarde livre no horário;
- evitar no horário ao fim do dia as áreas curriculares que requeiram maior concentração na aula;
- equilibrar, em cada dia, disciplinas mais teóricas com áreas curriculares mais práticas;
- alunos que não tenham a manhã livre no horário, iniciarem as actividades lectivas às oito horas e vinte e cinco minutos ou, se não for possível, prever apoios educativos nesse tempo – facilita no combate a situações de absentismo/indisciplina (a presença de alunos na Escola nesse período e sem aulas marcadas no horário, prejudica a identificação dos alunos que estão no recreio e a faltar às aulas, de forma a poderem ser encaminhados);
- continuar a atribuir a todas as turmas, no respectivo horário, pelo menos um tempo lectivo na sala vinte e sete – Bloco B (sala atribuída às Ciências Naturais e da Natureza). Na impossibilidade de atribuir a sala vinte e sete – Bloco B, atribuir a sala vinte e um – Bloco B. O mesmo procedimento em relação às restantes disciplinas com sala específica;
- atribuir a sala vinte e sete – Bloco D às aulas de Matemática, dado que é aí que vai funcionar o Laboratório desta disciplina (podendo aqui serem guardados os materiais do Plano da Matemática);
- evitar que as turmas de quinto ano mudem de sala, a não ser nas áreas curriculares com salas específicas;
- fazer coincidir no horário das turmas mais carenciadas de apoio pedagógico, tempos coincidentes com o horário do professor que poderá dar esse apoio pedagógico ou vice-versa;
- continuar a não atribuir aulas ao espaço Biblioteca.

b) no horário dos professores,

- definir o número de turmas/níveis a atribuir a cada docente (de acordo com grelha aprovada): o mínimo de dois níveis (no que se incluem as áreas disciplinares e não disciplinares) e o máximo de cinco, salvaguardando as situações particulares, nomeadamente a carga horária das disciplinas e a componente lectiva de cada professor.
- as actividades de Enriquecimento Curricular incluem os Clubes e a Sala de Estudo em simultâneo com a Bolsa de Substituição.

c) no geral,

- rentabilizar os espaços de convívio dos alunos, na medida do possível, com a presença de professores (componente não lectiva);
- na distribuição das salas, se for possível pelo menos em alguns períodos do dia, libertar uma sala para que possa funcionar como sala de estudo para os alunos (dando-se preferência à disciplina de Matemática) e com a presença de um ou dois professores. No caso de ser possível abranger várias disciplinas na sala de estudo, o que seria o ideal, os professores em situação de Bolsa de Substituição estarão nesse local e só quando efectivamente for necessário substituir outro professor é que se dirigirão para o respectivo local de substituição.

4.4 – CONSTITUIÇÃO DE TURMAS - CRITÉRIOS

Será dada continuidade ao grupo/turma no ciclo e entre ciclos, salvaguardando situações pedagógicas particulares.

No primeiro ciclo, os alunos retidos integrarão, tendencialmente, o grupo do ano em que estão matriculados, salvaguardando também os casos particulares.

5 – FORMAÇÃO

Ao assumir-se a autonomia deste Agrupamento de Escolas como lugar de decisão e de gestão curricular, cuja aposta incide numa prática pedagógica assente na investigação e intervenção para a mudança, ela remete-nos para a concepção de formação construída por cada sujeito de forma global, participada e interactiva. A concretização desta formação passa por conceber, gerir e avaliar projectos educativos e curriculares, assumindo uma postura de respeito pelos princípios da democracia, dada a necessidade em envolver todos os intervenientes nos processos de análise e reflexão do ensino/aprendizagem, revelando-se assim e por excelência numa importante actividade formadora. Há pois que fomentar condições de vivência de climas relacionais que promovam o exercício efectivo da cidadania.

À Escola de hoje é exigida uma forte relação com os contextos e a comunidade onde está inserida, pressupondo-se que ela se construa *“na e com a comunidade”*, privilegiando-se o *“estabelecimento de relações com o exterior (...) e uma rede de comunicações no seu interior”* (Fernandes, P. et al., 2001:82). Neste sentido, sustentamos a ideia de que a escola não deve unicamente servir para instruir, ou seja, para transmitir conhecimentos, mas que se amplie à dimensão social, promotora do enriquecimento da cultura e dos saberes escolares.

Por tudo isto consideramos que o trabalho desenvolvido por todos os docentes nas várias estruturas de orientação educativa, nos quais se contemplam tempos e espaços de partilha e troca de experiências, de cooperação e solidariedade, é sem dúvida um óptimo recurso para a sua formação, gerada no interior do contexto de trabalho.

Paralelamente e como complemento de todas estas actividades pedagógicas e iniciativas locais, pretendemos perspectivar Acções de Formação para o pessoal docente e não docente, alunos/pais e encarregados de educação do Agrupamento, através da elaboração de protocolos com o Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Ovar e outros parceiros. Assim elencaram-se algumas temáticas que irão ser de imediato objecto de Acções de Formação, tais como:

- * “Formação para a cidadania”
- * “Educação para os valores”
- * “Os afectos e a Educação”
- * “Comunicação e Educação”

- * “Disciplina/Indisciplina” / “segurança/ gestão de conflitos”
 - * “As (os) crianças/adolescentes e os meios de comunicação”
 - * “Necessidades Educativas Especiais”
 - * “Saúde alimentar/ higiene”
 - * “Primeiros socorros”
 - * “Absentismo/abandono escolar (causas/formas de combate)”
 - * “Consumo de substâncias”
 - * “Motivação para a leitura”
 - * “Formação em Matemática”
 - * “Novas Tecnologias”
- (...)

6 – AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

Pretende-se que a avaliação do PE decorra, não como meio de controlo do que vai acontecendo, mas que proporcione momentos de reflexão, onde os sujeitos implicados possam avaliar a acção, com vista à reformulação dos percursos efectuados. Para isso, é necessário o trabalho cooperativo e o comprometimento dos diversos actores, estabelecendo-se um clima propício à partilha de ideias e experiências, onde seja criada a oportunidade de as clarificar e negociar. Sustentamos, pois, a ideia, que para acompanhar este PE será necessário entender a avaliação segundo **uma lógica de cultura de responsabilização, onde todos se sintam implicados na análise reflexiva dos processos e das acções.**

Desta forma, a **coordenação do processo de avaliação será feita pelo Conselho Pedagógico** e apesar da mesma assumir um carácter contínuo, contemplar-se-á um momento próprio para a reflexão dos resultados. Assim, **no final de cada ano lectivo**, o **Conselho Pedagógico** debruçar-se-á sobre a **avaliação do PE**, elaborando um relatório do qual deverão constar os seguintes aspectos:

- **constrangimentos;**
- **objectivos alcançados;**
- **reformulações a contemplar;**
- **grau de satisfação.**

Antecipadamente, **os conselhos de docentes de estabelecimento, Pré-escolar, Educação Especial e departamentos curriculares, assim como todos os outros intervenientes no PE** (alunos, auxiliares de acção educativa, associações de pais e encarregados de educação), deverão pronunciar-se e **fazer chegar ao Conselho Pedagógico as suas reflexões, em documento próprio a elaborar para o efeito.**

Os resultados serão divulgados no **Conselho Geral** para apreciação e poderão ocasionar a reformulação do P.E., no caso de se verem comprometidos os objectivos e finalidades delineadas.

A Directora

Anexos

Dados obtidos com base nos registos biográficos dos alunos
da Escola EB 2,3 Florbela Espanca do ano lectivo de 2006/07

Pais	Profissão		Habilitação	habilitação		profissões de ambos		
	Profissão	%			%		nº	%
G 1	46	9%	Dout.	1	0%	G 1	67	6,9%
G2	21	4%	Mestrado	0	0%	G2	39	4%
G3	13	3%	Lic.	12	2%	G3	27	3%
G4	19	4%	Bacher.	5	1%	G4	44	5%
G5	21	4%	Pós-grad.	0	0%	G5	77	8%
G6	11	2%	Secund.	36	7%	G6	11	1,1%
G7	107	21%	3º Ciclo	34	7%	G7	142	15%
G8	39	8%	2º Ciclo	157	31%	G8	59	6%
G9	207	41%	1º Ciclo	158	31%	G9	486	50%
ñ observ.	17	3%	Sem Hab.	4	1%	ñ observ.	18	2%
Totais	501	100%	Desconh.	78	16%	Totais	970	100,0%
			outra	0	0%			
			ñ observ.	17	3%			
			totais	502	100%			

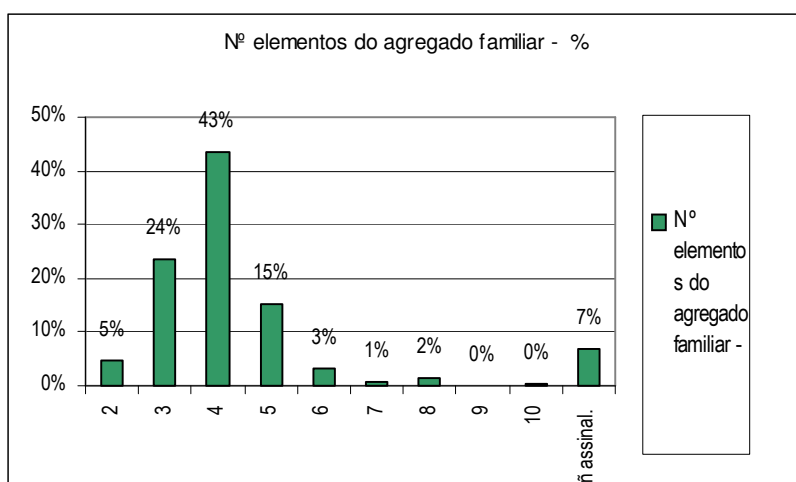
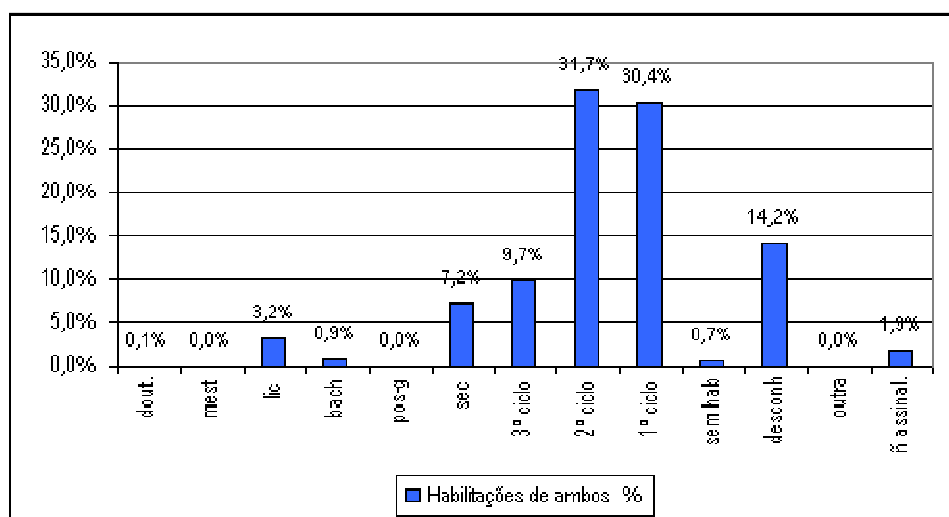
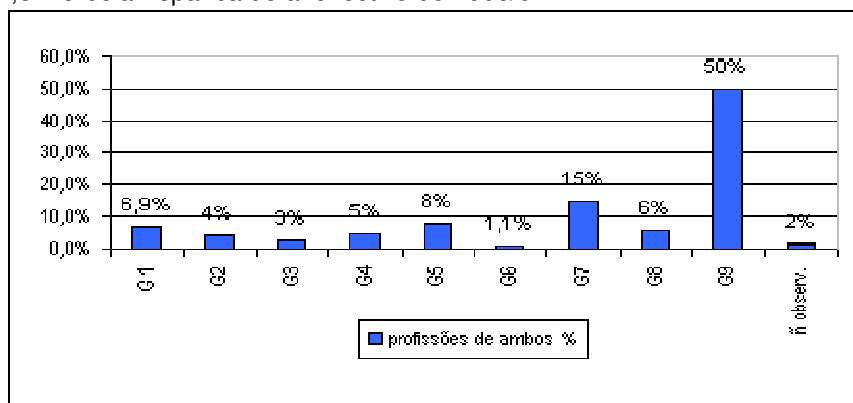
Mães	Profissão		Habilitação	hab		Habilitações de ambos		
	prof.	%			%		nº	%
1	21	4%	dout.	0	0%	dout.	1	0,1%
2	18	4%	mest	0	0%	mest	0	0,0%
3	14	3%	lic	20	4%	lic	32	3,2%
4	25	5%	bach	4	1%	bach	9	0,9%
5	56	12%	pos-g	0	0%	pos-g	0	0,0%
6	0	0%	sec	36	7%	sec	72	7,2%
7	35	7%	3º ciclo	64	13%	3º ciclo	98	9,7%
8	20	4%	2º ciclo	162	32%	2º ciclo	319	31,7%
9	279	59%	1º ciclo	148	29%	1º ciclo	306	30,4%
ñ assinal.	1	0%	sem hab	3	1%	sem hab	7	0,7%
Totais	469	100%	desconh	65	13%	desconh	143	14,2%
			outra	0	0%	outra	0	0,0%
			ñ assinal.	2	0%	ñ assinal.	19	1,9%
			Totais	504	100%	Totais	1006	100,0%

Nomenclatura das Profissões, segundo a Classificação Nacional das Profissões de 1994

Profissão (por grande grupo de profissão)		
Grande grupo 1	1.1	Quadros e directores da administração pública
	1.2	directores de empresas
	1.3	directores e dirigentes pequenas empresas
Grande grupo 2	2.1	especialistas ciências físicas, matemáticas e engenharias
	2.2	especialistas das leis da vida e profissionais de saúde
	2.3	docentes do 2.º e 3.º Ciclos e ensino secundário, superior e profissões similares
	2.4	outros especialistas das prof. intelectuais e científicas
Grande grupo 3	3.1	técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas e químicas na engenharia e trabalhadores similares
	3.2	prof. de nível intermédio das ciên. da vida e da saúde
	3.3	profissionais de nível intermédio do ensino
	3.4	outros técnicos e profissionais de nível intermédio
Grande grupo 4	4.1	empregados de escritório
	4.2	empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares
Grande grupo 5	5.1	peçoal dos serviços directos e particulares de protecção e segurança
	5.2	manequins, vendedores e demonstradores
Grande grupo 6	6.2	Agricultores, trabalhadores classificados da agricultura e pesca
	6.3	Agricultores e pescadores
Grande grupo 7	7.1	operários, artificies e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil
	7.2	trabalhadores da metalurgia e metalomecânica e trabalhadores similares
	7.3	mecânicos precisão, oleiros, vidreiros, artesãos, trab. gráfica e similares
	7.4	outros operários, artificies e trab. similares
Grande grupo 8	8.1	trabalhadores de instalações fixas e similares
	8.2	operadores de máquinas e trab. da montagem
	8.3	condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesados e móveis
Grande grupo 9	9.1	trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio
	9.2	trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas
	9.3	trabalhadores não qualificados da const. civil, indústria transformadora e transportes
Outros		reformados, inválidos, domésticas, desempregados (em que não foi possível obter a informação da profissão exercida)

*Fonte: INE/1994.

Dados obtidos com base nos registos biográficos dos alunos da Escola EB 2,3 Florbela Espanca do ano lectivo de 2006/07



Agregado familiar	nº elem.	%
2	24	5%
3	119	24%
4	218	43%
5	77	15%
6	17	3%
7	3	1%
8	8	2%
9	0	0%
10	2	0%
ñ assinal.	34	7%
Totais	502	100%